



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

ADENIZE GOMES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

JOÃO PESSOA - PB

2019

ADENIZE GOMES DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

ORIENTADOR: Profº. Drº. Henrique Miguel de Lima Silva

JOÃO PESSOA - PB

2019

Fonte de Catalogação
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SOUZA, Adenize Gomes de.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Adenize Gomes de Souza. – João Pessoa: UFPB, 2019.

f.

Orientador: Profº. Drº. Henrique Miguel de Lima Silva

Monografia (Graduação em Letras) – UFPB/CCHLA

UFPB/CCHLA

CDU:

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

Data da Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr.º Henrique Miguel de Lima Silva

(Departamento de Linguística de Língua Portuguesa - DLPL/UFPB)

Prof.ª M.ª Antônia Barros Guibson Simões

(Programa de Pós- Graduação em Linguística- PROLING/UFPB)

Prof.ª M.ª Danielli Cristina de Lima Silva

(Programa de Pós- Graduação em Linguística- PROLING/UFPB)

Prof.ª Dr.ª Eliana Vasconcelos da Silva Esvael

(Departamento de Linguística de Língua Portuguesa - DLPL/UFPB)

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, pois sem Ele nada seria possível, a minha mãe (in memoriam), pelo exemplo de coragem e simplicidade, e que com muito carinho me ensinou o caminho da honestidade, e a meu querido filho Edemir Filho que foi uma das fontes para as minhas inspirações e a todos os familiares que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A DEUS que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

Agradeço imensamente a todos os amigos e colegas que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho se realizasse, por confiarem e acreditarem que eu seria capaz e por não permitirem que desistisse nos momentos de fraqueza e de dificuldades.

Ao professor Dr. Henrique Miguel, meu orientador, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia.

A minha mãe (*in memoriam*), meu filho, esposo e irmãos e irmãs, com eles compartilho a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importante da minha vida.

A todos dessa instituição (UFPB) que permitiram que eu chegasse onde estou.

Aos meus colegas de classe que foram verdadeiros e companheiros, e em especial aos amigos Bruna, Alisson, Nielson e Cristiane. Esses têm grande parcela de contribuição na minha graduação e sempre serei muito grata por isso.

Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mostrar a importância da disciplina Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira, em destaque a Língua Inglesa, na formação profissional do estudante do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal da Paraíba, PB. Com o intuito de mostrar como a formação inicial de professores tem ganhado destaque nas esferas educacionais por perceber a necessidade de uma melhor qualificação, a ponto de ter se tornado um problema para os sistemas governamentais, responsável por fornecer educação básica, além servir como objeto de estudo para várias pesquisas. De forma mais específica, objetivamos compreender como o Estágio Supervisionado pode oferecer ao licenciado a competência de utilizar instrumentos teóricos e práticos necessários para sua formação profissional, e a execução da disciplina no curso de licenciatura abre um leque de oportunidades, orientações e experiências ao estudante de letras como é o caso explorado nesta pesquisa, possibilitando ao mesmo vivenciar experiências antes de sua formação e direciona o futuro professor nas situações que irá encarar no cotidiano, aprendendo a lidar com as situações diárias do âmbito escolar, e desenvolver o objetivo maior, que é produzir a aprendizagem. Fizemos uma pesquisa bibliográfica para fundamentar nosso estudo, usando artigos e monografias, com relação aos teóricos citamos Cortês (1984, 2010), Freire (1997), Libâneo (1994), Pimenta (2012), entre outros que refletem sobre a importância da disciplina de estágio supervisionado. Dividido em seis capítulos, esta pesquisa traz as considerações finais apresentando nosso ponto de vista com relação a importância disciplina, a partir da vivência que tivemos como estudante e futuro professor.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Inglesa. Formação Profissional

ABSTRACT

This course conclusion work aims to show the importance of the discipline Supervised Internship of Foreign Language, especially the English Language, in the vocational training of the student of the Degree in Letters of the Federal University of Paraíba, PB. In order to show how the initial formation of teachers has gained prominence in the educational spheres by realizing the need for a better qualification, to the point of having become a problem for the government systems, responsible for providing basic education, besides serving as object of study for various researches. More specifically, we aim to understand how the Supervised Internship can offer to the graduate the competence to use the theoretical and practical tools necessary for their professional training, and the execution of the discipline in the undergraduate course opens a range of opportunities, guidance and experiences for the student of letters as is the case explored in this research, making it possible to live experiences before their formation and directs the future teacher in situations that will face daily life, learning how to deal with daily situations within the school, and develop the larger goal, which is producing learning. We did a bibliographic research to support our study, using articles and monographs, in relation to the theorists we cited Cortes (1984, 2010), Freire (1997), Libâneo (1994), Pimenta (2012), among others that reflect on the importance of the discipline Supervised Internship. Divided into six chapters, this research brings the final considerations presenting our point of view regarding the importance discipline, from the experience we had as a student and future teacher.

Keywords: Supervised Internship. Foreign language. Professional qualification

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2.CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE ESTÁGIO O SUPERVISIONADO	11
2.1 A obrigatoriedade do estágio supervisionado	11
2.2. Formação do Professor – Teoria x Prática.....	15
2.3 Métodos de Ensino	16
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O FUTURO PROFISSIONAL DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE)	18
3.1 Compreendendo a identidade profissional.....	19
3.2 O gênero profissional.....	20
4. O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE) E SUA METODOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS.....	22
5. RELATOS DE UM ESTAGIÁRIO NA REDE PÚBLICA.....	29
5.1. Relato da escola Municipal Joaquim de Brito.....	28
5.2 Relato da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro D'ávila Lins.....	33
6. FINALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	38
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho nos dá um breve panorama sobre a importância da disciplina Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal da Paraíba, PB, com o objetivo compartilhar as reflexões decorrentes que serão decorridas do Estágio Supervisionado, assim apresenta como objetivos específicos compartilhar as reflexões decorrentes dos estudos teóricos; evidencia a evolução das experiências perpassadas pela disciplina, enfatizar a importância da união dos conhecimentos teóricos e práticos para a formação de professores de Língua Estrangeira. Nesse sentido, apresentando o conceito da disciplina Estágio Supervisionado, dando destaque aos seus objetivos, ressaltando a importância do estágio como atividades prática necessária na formação profissional, social e cultural oferecidas ao estudante pela participação em situações reais de trabalho pela instituição formadora, assim como apresenta a evolução do Estágio Supervisionado do curso de Letras para uma boa aprendizagem na formação e identidade profissional.

Segundo Freire (1997 p.43-44) é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”

A disciplina de estágio está fundamentada nas leis de diretrizes curriculares, nas experiências que o futuro profissional irá vivenciar durante o período de formação acadêmica, porém, a prática de ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para a formação do futuro professor, mas possibilita que o futuro profissional adquira as noções primordiais e experiências, com as vivências na sala de aula e terá uma noção do que é ser professor, por exemplo, como é a realidade do professor da educação básica. Essa experiência de orientação, observação e reflexão sobre a prática permitirá que o estudante seja capaz de tomar por si só a decisão na escolha pela profissão e resolva querer permiti-se a lapidar-se para ser um brilhante profissional.

Portanto, estagiar é de suma importância para o profissional, visto que permite a aplicação do que aprendemos de teoria. Com o estágio, o estudante se prepara para assumir um papel no mercado de trabalho e tem a oportunidade de expor todos os conteúdos assimilados, no decorrer dos anos, na universidade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE ESTÁGIO O SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é o momento pelo qual o estudante tem a oportunidade de confrontar a teoria e a prática, ou seja, expor todos os conteúdos assimilados na universidade para sua formação profissional.

Segundo Cortês (1984, apud Martins, 2010, p. 14), afirma que “o estágio é o instrumento de integração entre a reflexão e o fato, entre a inteligência e a experiência, entre a escola e a prática”.

Ao conceituar estágio Martins (2010, p. 10) apresenta seu caráter jurídico, subjetivo e a finalidade da formação em si. Ele afirma: “Estágio é o negócio jurídico celebrado entre estagiário e o concedente, sob supervisão da instituição de ensino, mediante subordinação ao primeiro, visando a sua educação profissional”.

Nesse sentido, é necessário considerarmos que o Estágio Supervisionado pautado intrinsecamente ligado a teoria e prática e cabe a instituição de ensino mediar esses dois elementos essenciais no desenvolvimento e aprendizagem do estudante e futuro profissional. Como está afirmada a Lei de Diretrizes e Bases de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Portanto, estagiar é primordial para o profissional, visto que permite a aplicação do que é desenvolvido teoricamente em sala de aula. Com a colaboração de um professor orientador, aquele que a instituição de ensino cede para acompanhar o estagiário, e o supervisor, profissional que a concedente designa para indicar e fiscalizar as atividades. Sendo assim, o estagiário se prepara para assumir um papel no mercado de trabalho, sendo gerenciado por um orientador e um supervisor que o auxiliará em suas ações no ambiente de trabalho e em sua formação.

2.1 A OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Apresentando em pauta sobre Estágio Supervisionado, temos um assunto que traz em sua essência diversas questões que se originam, muitas vezes, com relação à

legislação própria de cada instituição de ensino. Por esse motivo, existe a necessidade de expor nesta pesquisa os aspectos inerentes as diversas normas jurídicas, tais como a Constituição, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, a Lei 11.788/08, e as normas que regem a instituição de ensino na qual está servindo de base para este estudo.

Tendo em vista, que as revisões na base das origens legais do Estágio Supervisionado, vai nos levar a entender melhor a complexidade de resoluções sobre o mesmo que permeiam as práticas de ensino nas universidades e sua obrigatoriedade.

Com isso, nos deparamos com o que afirma A Câmara de Educação Básica¹ (CBE) sobre a evolução do conceito de estágio e sua historicidade:

O conceito de estágio supervisionado consolidou-se, historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, definidas no período de 1942 a 1946. Os estágios supervisionados se constituíam em passarelas construídas entre a teoria e a prática no processo da formação profissional, à época, encarado como preparação para postos de trabalho, como recomendava a OIT- Organização Internacional do Trabalho. (BRASIL, 2003)

Ainda contextualizando sobre a legislação com relação ao estágio, observamos que o estágio supervisionado ganhou força a partir da década de setenta, com a implantação da Lei Federal nº 5.692/71 que afirma implicitamente a importância da verificação das aptidões dos estudantes no Art.5º inciso 2º a partir o exercício do estágio:

§ 2º A parte de formação especial de currículo:

- a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau, e habilitação profissional, no ensino de 2º grau;
- b) será fixada quando se destina a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista levantamentos periodicamente renovados. (BRASIL, 1971)

¹ As Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior, que compõem o Conselho, são constituídas cada uma, por doze conselheiros, sendo membros natos em cada Câmara, respectivamente, o Secretário de Educação Fundamental e o Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, nomeados pelo Presidente da República.

Observando que no Art. 6º da mesma Lei Federal, temos a aplicação do estágio em consonância com as empresas, para enfatizar sua finalidade de estar preparando o estudante para o mercado de trabalho. A Lei afirma:

Art. 6º As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas

Parágrafo único. O estágio não acarretará para as empresas nenhum vínculo de emprego, mesmo que se remunere o aluno estagiário, e suas obrigações serão apenas as especificadas no convênio feito com o estabelecimento. (BRASIL, 1971)

Tratando sobre a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado tem-se esse exercício como função referente à profissão que será exercida no futuro, somados a conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Existem várias categorias de estágio como: a) o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso, e podendo ser realizada em instituições públicas, privadas, instituições não governamentais ou por meio de programas permanentes de extensão da universidade; b) o estágio curricular não obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois proporciona maior tempo de reciprocidade entre a universidade e os lugares de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em instituições que mantêm convênio com a universidade.

Logo, temos o Estágio Supervisionado que constitui uma das etapas mais importantes na vivência acadêmica do estudante de licenciatura, tendo em vista que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 2006 exige no Art. 171, inciso 4º, “os estágios profissionais, quando constantes do plano do curso, devem ser explicitados na organização curricular e sua carga horária não se inclui nos mínimos estabelecidos pela Res. CNE² (Conselho Nacional de Educação) 04/99”.

² A idéia de um Conselho Superior somente seria objetivada em 1911 (Decreto nº 8.659, de 05/04/1911) com a criação do Conselho Superior de Ensino. A ele seguiram-se o Conselho Nacional de Ensino (Decreto nº 16.782-A, de 13/01/1925), o Conselho Nacional de Educação (Decreto nº 19.850, de 11/04/1931), o Conselho Federal de Educação e os Conselhos Estaduais de Educação (Lei nº 4.024, de 20/12/1961), os Conselhos Municipais de Educação (Lei nº 5692, de 11/08/1971) e, novamente, Conselho Nacional de Educação (MP nº 661, de 18/10/94, convertida na Lei nº 9.131/95).

No que se diz a respeito, as normas que regem a realização dos Estágios Supervisionados da Instituição evidenciada neste estudo, são apresentadas resoluções para o regulamento dos cursos regulares de graduação, com relação aos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) com a seguinte proposição apresentada pela CONSEPE/UFPB³ N° 16/2015, no Artigo 61 da resolução, o ECS é compreendido como (UFPB, 2015, p. 32):

[...] um componente curricular obrigatório norteado pelos princípios da integração teoria e prática, realizado pelo estudante na própria Instituição ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface do PPC.

No artigo 63 aponta os objetivos dos Estágios Curriculares Supervisionados (UFPB, 2015, p. 33):

I - Contribuir para a qualidade da formação acadêmica e profissional por meio da integração da teoria e prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado; II - Ampliar as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional; III - Promover a integração entre a universidade e a sociedade.

Com relação, a obrigatoriedade e o local onde o estágio é realizado, o Artigo 64 organizou o estágio em 4 (quatro) tipos conforme a tabela abaixo:

³ O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão deliberativo superior da Universidade em matéria de natureza acadêmica, compõe-se: I - do Reitor, como Presidente; II - do Vice-Reitor, como Vice-Presidente; III - do Pró-Reitor de Graduação; IV - do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa; V - do Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários; VI - de dois representantes do pessoal docente de cada Centro dos *campi* I, II e III; VII - de um representante da comunidade; VIII - da representação do pessoal discente; IX - da representação do pessoal técnico-administrativo.

Tabela 1 – Tipos de Estágio Curricular Supervisionado na UFPB

Estágio Curricular Supervisionado	obrigatório	interno	deverá ser realizado em setores pertencentes aos <i>campi</i> da UFPB.
		externo	deverá ser realizado em empresas ou instituições conveniadas com a UFPB e não pertencentes aos <i>campi</i> da UFPB.
	não-obrigatório	interno	poderá ser realizado no âmbito da UFPB, sendo caracterizado como bolsa-estágio.
		externo	deverá ser realizado em instituições ou empresas conveniadas com a UFPB.

Fonte: artigo 64 da Resolução do CONSEPE/UFPB N° 16/2015. Elaboração própria.

Portanto, competem as instituições educacionais de ensino superior corroborarem na formação profissional dos seus educandos, obedecendo a risca o que está estabelecido na legislação e executando de forma clara suas normas internas com relação ao Estágio Supervisionado.

1.2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR – TEORIA X PRÁTICA

O objetivo a principal do Estágio Supervisionado é que nos cursos de graduação os educandos adquiram experiências profissionais dentro do processo de formação. Com o intuito de que, especificamente, na formação docente de profissionais que ingressarão no do ensino de línguas, tema aqui discutido, ultrapasse as paredes da sala de aula dos cursos de graduação e propicie aos futuros professores a oportunidade de atuar em diversos contextos dentro das instituições de ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Com isso, temos exposto nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) para formação de professores da educação básica a consolidação do que afirmamos anteriormente, destacamos na resolução CNE/CP N° 1/2002 em seu parágrafo 1° do Artigo 12 instituiu que “a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso” e, no artigo 13° que “em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar”. Por fim, o parágrafo 3° do mesmo artigo regulamentou que:

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda

metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002).

Além disso, compreende-se que o estágio “é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015).

Segundo as pesquisadoras da área, Pimenta e Lima (2012) pontuam que a formação profissional não deve mais ocorrer nos moldes de um currículo normativo em que primeiro se apresenta a ciência, depois a sua aplicação e, por último, um estágio que possa parecer, para os alunos, ser a parte prática do curso que irá complementar os conhecimentos teóricos trabalhados nas disciplinas anteriores. As autoras alertam que o profissional assim formado não consegue dar respostas às situações que emergem no dia a dia da profissão, porque estas transpõem os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas teóricas que esta poderia oferecer ainda não estão formuladas.

Pimenta (2012), ao pesquisar sobre o estágio na formação de professores alerta que essa atividade tem sido explicitada com mais veemência por sua problemática. Possivelmente porque o estágio tem sido compreendido como o ‘polo prático’ dos cursos, oposto à ‘teoria’ e, dessa forma, aponta que “os educadores brasileiros, mais recentemente, têm colocado sua aposta (seu desejo) no estágio enquanto possibilidade privilegiada para o enfrentamento da unidade entre teoria e prática” (PIMENTA, 2012, p. 203).

Nessa conjuntura, o estágio terá por finalidade oferecer ao estudante uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Logo, não se deve conceber o estágio como o ‘polo prático’ do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será coerente à teoria estudada, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da instituição de ensino. É necessário que se assuma que a atividade ocorrerá, efetivamente, no momento em que o educando for professor, na prática. Ou seja, um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente e será tão mais formador à medida que as disciplinas todas tiverem como ponto de partida a realidade educacional brasileira (PIMENTA, 2012, p. 20 apud PIMENTA e GONÇALVES, 1990).

2.3 MÉTODOS DE ENSINO

Dentro das Instituições aprendemos vários métodos de como ensinar, a partir das aulas que são ministradas nos estágios, contribuindo assim para formação profissional do estudante. Com isso, Libâneo (1994) afirma que,

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. (LIBÂNEO, 1994, p. 140)

Sendo assim, o ensino parte da troca de informações entre o docente e o discente no qual levará com que o professor aprenda algo, como também, e principalmente, o educando adquira esses conhecimentos. A aprendizagem nem sempre é satisfatória como afirma Felício (2008), em que mesmo ela sendo aplicada em sala de aula, onde o docente faz uso de diversas metodologias, existe um recaimento com relação a aprendizagem, assim tendo a aprendizagem como forma de memorização, sem grandes significações relacionadas ao cotidiano do educando.

Em suma, levantamos a questão a respeito do que venha ser o que método de ensino. E o que é método de ensino? Há uma variedade de autores que trazem definições sobre o que seria método de ensino, Libâneo (1994) define método de maneira bem simples como "caminho para atingir o objetivo". Temos ainda definições mais complexas como a apresentada por Machado (2004) que diz:

Os métodos de ensino são as formas através das quais os professores irão trabalhar os diversos conteúdos com a finalidade de atingirem os objetivos propostos. Compreende as estratégias e procedimentos adotados no ensino por professores e alunos. Os métodos se caracterizam por ações conscientes, planejadas e controladas, e visam atingir, além dos objetivos gerais e específicos propostos, algum nível de generalização (MACHADO, 2004).

Para Libâneo (1994), a escolha do método a ser aplicado em sala de aula parte de três princípios, primeiramente dos objetivos imediatos da aula como introdução de novas matérias e consolidação do conhecimento, segundo a questão dos conteúdos específicos e dos métodos peculiares de cada disciplina e dos métodos de sua assimilação e por fim as características de seu aluno com relação a sua capacidade mental e física e suas condições sociais e econômicas. Podemos perceber o quanto é complexa a escolha do método que será aplicado em uma simples execução de uma aula.

Outro ponto importante para ser ressaltado nesse estudo é com relação a diversidade dos métodos de ensino que existem. Segundo Felício (2008) fala sobre a diversidade de metodologias que o professor pode usar para auxiliar o aluno na descoberta do conhecimento e promover a capacidade de interação social.

Os métodos de ensino segundo Libâneo (1994) são classificados em: Método de exposição pelo professor, o Método de trabalho independente, Método de elaboração conjunta, Método de trabalho em grupo. Veja as definições elencadas abaixo:

- a) Método de exposição – atividade que é bastante utilizada em sala de aula que tem como foco primordial explicar a matéria, utilizando diversos recursos para sua exposição.
- b) Método de elaboração conjunta – atividade de estabelecer uma conversação ente aluno e professor de maneira muito ativa para que o educando seja instigado a novos conhecimentos.
- c) Método de trabalho independente – atividade que consiste no princípio de o aluno agir independentemente para resolver problemas propostos pelo professor.
- d) Método de trabalho em grupo – atividade que estabelece a distribuição de tarefas a determinados grupos na sala sobre um determinado assunto.

Portanto, o sucesso desses métodos depende de como o discente irá tomar as atitudes dentro de sala de aula, pois se for feita de improviso ou por acaso não irá de nenhuma forma ter êxito, por mais que o profissional tenha boa intenção.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O FUTURO PROFISSIONAL DE LE

O Estágio Supervisionado é de suma importância para o futuro profissional de Língua Estrangeira (LE) ou de qualquer área dentro dos cursos superiores, pois ele é o espaço pelo qual o estudante terá a oportunidade de exercer o que aprendeu em sala de aula dentro do ambiente no qual será o seu futuro local de trabalho. Como bem nos afirma Castro:

A necessidade de que a formação docente de profissionais do ensino de línguas ultrapasse as paredes da sala de aula dos cursos de graduação e propicie aos futuros professores a oportunidade de atuar em contextos outros diversos tem levado as instituições de ensino superior a buscar o desenvolvimento de ações de extensão diversas, e entre essas, em particular, dos projetos. (CASTRO, 2017)

Com isso, percebe-se que aprender uma profissão não está apenas relacionado à aprendizagem teórica, mas também parte do processo do saber agir socialmente, compreender as normas do fazer e como/quando/se possível contorná-las. Sendo assim, o estudante de LE terá a oportunidade de expor o que aprendeu dentro do seu futuro ambiente profissional, que neste caso é a escola. Sabendo-se que o futuro profissional deve agir com responsabilidade, como afirma Medrado (2017):

O professor deve ser capaz de adotar uma conduta responsável pelo seu fazer didático-pedagógico, pelas suas decisões em sala de aula, assumindo riscos, libertando-se de diretrizes e modelos prescritos. Para formular e agir mais autonomamente, o professor não deve apenas compor-se com a atuação permanente (saberes teóricos, leituras de textos oficiais etc.)

Mas deve, sobretudo, segundo Clot:

[...] aprender ‘a não se deixar levar’ pela emoção para ter condições de extrair dela os recursos do gesto; é necessário torná-la [a emoção] profissional e, em certo sentido, tudo consiste nisso. É preciso desenvolvê-la, enriquecê-la (CLOT, [1999] 2007, p. 32).

Destarte, podemos afirmar que o trabalho do professor é complexo, uma vez que exercer uma atividade que não se restringe à realização e organização de suas próprias tarefas, mas também inclui a regulação, prescrição e planejamento das atividades dos alunos.

Deste os professores iniciantes tendem – ou tentam – compensar a insuficiência transitória de sua capacidade de tratar situações profissionais complexas mediante o desenvolvimento de recursos intermediários. Ademais, os professores com pouca experiência preocupam-se mais com o fato de gerir e controlar a turma do que propriamente da aula (FAÍTA, 2004).

Logo, a experiência para ser de grande importância, e assim, o período de Estágio Supervisionado deve ser considerado um momento em que os professores estão em uma etapa de aprendizagem, mas, já exercendo a atividade de docência.

3.1 COMPREENDENDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL

Podemos afirmar que a definição de profissão é estabelecida, dentre outros fatores, “por uma base de conhecimentos legitimada por seus integrantes, que formam a comunidade profissional”, como ressalta Gimenez (2017). Essa base está em processo de constante mutabilidade, em virtude das mudanças sócio-históricas. No caso da profissão do professores de LE ressaltamos a preocupação de fundamentação desse

conhecimento desde o processo de formação nas universidades, vemos essa preocupação no que dizem Dutra, Gimenez e Peres (2007) no que diz respeito a formação universitária de professores de inglês, em que apresentam o discurso e prática são incoerentes, pois se diz ao aluno-professor que ele deve elaborar projetos, refletir sobre sua prática, trabalhar colaborativamente, quando, na verdade, o que se pratica na universidade se mostra completamente desarticulado do que é ensinado nas escolas. Elas propõem que a formação universitária aconteça “de forma colaborativa e em um contexto de comunidade de aprendizagem” (p. 72). Como também aponta para esse viés Vieira-Abrahão (2000), quando fala sobre a importância de o Estágio Supervisionado ser desenvolvido em um ambiente de colaboração de modo a levar o aluno-professor a refletir sobre sua prática. Segundo essa autora, o professor-formador exerce um papel fundamental nesse desenvolvimento, pois a ele cabe dialogar com seu orientando “no sentido de estimular cada vez mais sua capacidade de localizar questões, compreendê-las e encontrar soluções e encaminhamentos” (p. 70).

O espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional é o Estágio Supervisionado, e também ele é compreendido como campo de conhecimento e nele deve ser atribuída a atividade investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais, utilizando os conhecimentos teóricos na prática.

Portanto, o estágio apresenta uma singularidade por se situar no mundo da academia e se estender para o mundo do trabalho (REICHMANN, 2015), servindo como suporte para o estabelecimento da relação entre teoria e prática. Ter ciência de que o estágio como é o espaço para essa relação é compreendê-lo como momento de reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional, ou seja, com base nas disciplinas vivenciadas durante o curso de formação.

Estamos de acordo com Pimenta e Lima (2012) ao afirmarem que o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. É importante frisar também que, para a realização desse componente, todas as disciplinas que envolvem o currículo são fundamentais, uma vez que trabalham conhecimentos e métodos a serem desenvolvidos durante a prática e ao longo da carreira profissional.

Dessa maneira, vemos que o estágio é o ventre onde “a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida” no entrelace dos rumos individuais e institucionais no âmbito do trabalho e da formação; uma ação vivenciada produz reflexão e pensamento crítico, em que aprender a ser professor vai além da compreensão teórica, adentrando as paredes da sala de aula, aproximando alunos da realidade em que irão atuar (BURIOLLA, 1999, p. 13). É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar a conversação entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação.

3.2 O GÊNERO PROFISSIONAL

No decorrer do curso de letras, o estudante passa por um desafio de encarar, uma sala de aula com quase 60 alunos já no final do curso, que muitas vezes se torna muito desafiador a experiência como estagiário, o tempo de experiência é curto nesse trajeto de estágio. O aluno é capaz de ministrar uma aula de forma prática, a partir das orientações que recebeu do professor orientador na faculdade e aliar ao que a vai vivenciar em sala de aula, é um momento que mostra como a prática e a teoria irão influenciar o estudante em sua vivência como futuro docente.

O estágio é um meio que pode nos levar a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que, muitas vezes, nem imaginávamos encontrar na área profissional. O fato de o estágio ser supervisionado por um docente o torna um treinamento, uma forma de profissionalização, na qual estudantes vivenciam o que tem aprendido na Universidade, pois passam a perceber como os conteúdos aprendidos na sala de aula podem ser úteis na prática e como podem ajudar a eliminar as falhas existentes. É uma ferramenta que pode fazer a diferença para quem está adentrando o mundo do trabalho e que têm o poder de mudar a lamentável realidade da educação brasileira. É necessário que o estudante de licenciatura tenha de maneira fidedigna e enraizada em sua construção profissional que está adquirindo uma formação para ser um futuro professor. Com isso, o professor como profissão é sempre um aprendiz, um pesquisador que leva para sua sala de aula conhecimentos novos e antigos e recebe um percentual também de conhecimento trazido pelos alunos.

Nesse sentido, podemos dizer que hoje existe dentro das universidades entre pesquisadores e formadores que ao conceberem a formação inicial como um espaço

para o desenvolvimento não apenas de um pensar crítico, mas de um *aprender (re) fazendo* (MEDRADO, 2017).

O professor como pesquisador deve estar aberto e ouvir a turma e assumir o papel de aprendiz, entendendo que quem mais precisa aprender é aquele que ensina, ou seja, aprender a aprender. Quando o professor está aberto para aprender, deixa de se comportar como dono da verdade, mas infelizmente a prática pedagógica na sala de aula, caminha no sentido oposto. Os alunos continuam recebendo, na sua maioria, uma formação com uma relação de pouca autonomia, sendo negado a eles o conhecimento investigativo. O ensino terá maior eficácia e eficiência quando o professor deixar de se colocar como autoridade máxima e cujo conhecimento passado por ele não pode ser contestado.

Com isso, a partir das reflexões sobre o que espera o estudante de licenciatura, a posição que exercerá como futuro professor e a importância do Estágio Supervisionado. É importante ressaltarmos, antes de tudo isso, que o aluno- professor precisa entender o que é o gênero profissional. Para Clot (2007), baseando-se nos estudos bakhtiniano sobre gênero, define gênero profissional como:

Um corpo intermediário entre os sujeitos, um interposto social situado entre eles, por um lado, e entre eles e o objeto de trabalho, por outro. De fato, um gênero sempre vincula entre si os que participam de uma situação, como co-atores que conhecem, compreendem e avaliam essa situação da mesma maneira.

Dessa maneira, Clot (2007, p. 44) esclarece que o gênero profissional tem por base a memória coletiva da atividade, em um falar sobre o trabalho docente, podendo “definir-se como o conjunto de atividades mobilizadas por uma situação, convocadas por ela.”

Na formação inicial dos estudantes que estão se formando para serem futuros professores, adquirem conhecimento na área de atuação, e ao decorrer das experiências práticas que absorvem no processo de estágio, ou seja, podemos afirmar que isso são as memórias que servirão de fundamento para construção do gênero profissional.

Portando, a disciplina de Estágio Supervisionado é o *lócus*, onde o gênero profissional se estabelece, pois é ele que cria pontes articulando os mundos da escola, da academia e do trabalho, dinamizando práticas de letramento escolar, formação identitária profissional e gênero profissional, em um movimento permanente de *re/des/co/construção* (REICHMANN, 2017).

3. O ENSINO DE LE E SUA METODOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Na escola pública ensinar inglês não é uma tarefa fácil, principalmente para professores recém-formados, sem experiência na tarefa de ensinar ou que ainda não estão habituados com o contexto de sala de aula em que os papéis são invertidos, o aluno (agora formado) virá professor. Para esses professores, o período de prática de ensino proporcionado pelo Estágio Supervisionado se torna o único contato com tal ambiente. Sendo assim, eles idealizam o ensino de inglês nas escolas públicas a partir do que eles vivenciam com as observações e intervenções, sob o ponto de vista de alunos oriundos dessas instituições ou sob a ótica de quem já ouviu falar sobre esse contexto.

Sabendo que o Estágio Supervisionado na constituição é de suma importância, e o reforço dele dentro das Instituições de Ensino Superior para uma formação de qualidade, propicia mudanças nas teorias pessoais desses futuros professores sobre o ensino de inglês na escola pública, observamos durante o processo de aplicação da disciplina, que o Estágio Supervisionado influencia as teorizações dos participantes sobre a possibilidade de ensinar a língua inglesa nesse contexto.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como um momento de extrema importância na e para a formação do profissional docente, pois propicia, aos professores em formação que ainda não exercem a profissão, os primeiros contatos com a prática profissional, como já citamos em tópicos anteriores, proporcionando-lhes uma visão geral dos fatores que podem influenciar o seu trabalho. Na atualidade, essa etapa da formação de professores “se configura como um espaço de interlocução mútua entre os formadores, estagiários e professores colaboradores, não sendo mais vista apenas como um espaço de prática para os futuros professores” (GIMENEZ; PEREIRA, 2007, p. 97). Desse modo, o estágio supervisionado é uma forma de diminuir a distância entre a teoria ensinada na graduação e a prática realizada pelos estagiários.

A pesquisa de Ortenzi (2005) mostra que há uma necessidade premente de proporcionar aos alunos-professores de inglês mais contato com a sala de aula e com o contexto escolar durante sua formação universitária. Para aja uma efetivação eficaz na aplicação do estágio, Cristovão (2005) e Gimenez e Pereira (2007) apontam o estabelecimento de parcerias entre universidades e escolas que possam oportunizar, por meio de relações colaborativas, o desenvolvimento profissional dos professores

colaboradores das escolas, dos professores-supervisores da disciplina de prática de ensino de inglês e dos alunos-professores. No entanto, segundo Perin (2005), o estágio supervisionado, na maioria dos cursos de formação, encontra-se desarticulado do restante do curso. Desse modo, ela sugere que o estágio ocorra desde o início do curso de graduação, permeando toda a formação do futuro professor de inglês. E que se formos observar dentro da realidade da UFPB, temos isso bastante pertinente, dentro dos cursos, principalmente, de licenciatura. Defendemos a experiência do estágio desde o início do curso de licenciatura, para que o professor-aluno possa sentir o ‘gosto e o saber’ do ser professor.

Atualmente, estudos sobre o ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras têm sido desenvolvidos por diferentes pesquisadores, dando ênfase a diversos aspectos desse contexto. As crenças com relação a escolas públicas internalizadas nos professores de inglês, especificamente os de Minas Gerais, apresentadas por Coelho (2006) sobre a possibilidade de aprender tal língua nesse tipo de escola. A autora apresenta resultados encontrados que mostram a necessidade de: a) currículos que privilegiem conteúdos significativos para os alunos; b) seriedade no ensino de inglês, possibilitando o conhecimento das quatro habilidades; e c) atribuir um novo significado da escola com base nas propostas educativas apontadas pela legislação e por estudos recentes sobre tal assunto.

Pessoa (2006) traz em seu estudo o objetivo de examinar as reflexões de quatro professores de inglês de escolas públicas em Goiás sobre seu fazer pedagógico e as consequências desse fazer para os alunos, mostrando que o questionamento da própria prática pelos professores participantes propiciou um redimensionamento de suas teorias práticas sobre o ensino de inglês na escola pública. Além disso, eles atestam que o movimento de mudança em suas práticas foi deflagrado pela oportunidade de olhar mais sistematicamente para tais práticas durante as sessões de reflexão das quais tomaram parte.

Perin (2003) expõe a visão de professores e alunos da rede estadual de Maringá-PR com relação ao ensino de inglês nas escolas públicas daquela cidade. As conclusões apontam para uma realidade de ensino não muito diferente da que encontramos nos demais Estados do país, tanto no que tange ao ensino quanto à formação dos professores. Segundo a autora, o ensino de inglês ocorre em um processo cíclico de causa e efeito, em que a escola, que não pode interferir na contratação dos docentes, não se responsabiliza pela má atuação de alguns deles. Os docentes, por sua vez, devido à

falta de apoio profissional e financeiro por parte do governo, não se interessam nem há engajamento algum da parte deles, no que diz respeito ao desenvolvimento de ações conjuntas para garantir uma aprendizagem mais efetiva. Os alunos e a direção das escolas, devido o grande rodízio de professores, têm sempre a sensação de que não há progresso com a aprendizagem dos conteúdos. E com isso acarreta uma desvalorização tanto da disciplina quanto do trabalho do professor de inglês, gerando menos oferta de trabalho. No final, a frustração de todos os envolvidos no processo é gritante.

Diante do exposto, percebe-se que, qualquer que seja a proposta pedagógica das escolas públicas, a intenção é tornar o ensino de inglês mais significativo para os alunos, fazendo com que diminua ou extingua de uma vez a frustração tanto de professores quanto de alunos. Dessa maneira, faz-se necessário que o conhecimento dos professores seja considerado no momento da elaboração de currículos, pois eles conhecem mais profundamente a realidade na qual atuam. Além disso, a escola deve se ressignificar, de forma a atender à legislação para o ensino de inglês e aos interesses dos alunos, pais e mestres.

Além da situação apresentada acima sobre o ensino atual de língua inglesa em algumas escolas públicas, também serão expostas as metodologias que são utilizadas com mais frequência no âmbito da educação básica pública.

Contextualizando um pouco sobre métodos de ensino da língua inglesa Richard & Rodgers (1994, apud OLIVEIRA, p. 66, 2014) método é um “(...) conjunto de princípios teóricos, princípios organizacionais e ações práticas que norteiam a estruturação de um curso, o planejamento das aulas, a avaliação da aprendizagem e a escolha de materiais didáticos.” Desse modo, método está intrinsecamente ligado a rotina diária do professor. A partir do momento que o docente opta por usar uma determinada técnica ou algum recurso que venha a auxiliar na aplicação de suas aulas com o propósito de atingir um objetivo, ele está fazendo o uso de algum método, por mais que um professor afirme que não utiliza nenhum procedimento teórico específico, em algum momento de sua carreira profissional ele fará uso, mesmo que de maneira inconsciente. Vejamos alguns tipos de métodos utilizados para o ensino de Língua Estrangeira (LE):

1) O Método Tradicional (ou Método da Gramática – Tradução)

O Método da Gramática – Tradução, mais conhecido como Método Tradicional, foi a forma encontrada para se trabalharem línguas clássicas como o grego e o latim,

ensinadas nas escolas, até meados do século XX (CHASTAIN, 1988). O ponto de vista do ensino e da aprendizagem girava em torno da tradução e da versão de textos literários, já que o método era usado como suporte para os alunos na leitura destes textos em língua estrangeira. Os textos literários eram considerados de nível superior por contribuírem como o conhecimento sobre a cultura da língua estrangeira, aqui vista somente com o estudo das artes em geral. O referencial de sucesso na aprendizagem da língua estrangeira era a habilidade de traduzir de uma língua para outra, o que poderia ser obtido pela tradução literal e pela busca das similaridades entre a primeira e a segunda língua. Pode-se dizer que o hábito constante de se traduzir textos em sala, muito comum ainda hoje, advém principalmente desse método (HOWATT, 2000,131; LARSENFREEMAN, 2000, 12). Ressaltamos ainda que, diante da definição referida do método gramatical, ele é um o método mais freqüente utilizado dentro das aulas de inglês na maioria das escolas públicas.

Outro objetivo deste método é o de transmitir um conhecimento sobre a língua, a gramática assume um papel normativo, sendo ela um dos focos centrais da aula. Para que os alunos possam ganhar consciência das regras gramaticais, extensos trabalhos com a memorização são realizados na forma de exercícios estruturalistas de substituição e/ou repetição. As estruturas são trabalhadas de forma dedutiva, ou seja, o professor explica as regras e os alunos aplicam as regras por meio de exercícios gramaticais tradicionais.

Larsen-Freeman (2000) ressalta que este método carregava consigo o princípio de que o exercício de aprender uma língua estrangeira era benéfico para o aprendiz da língua, mesmo que nunca chegue a usá-la na oralidade. Assim, a habilidade de se comunicar por meio da fala não era um dos objetivos deste método, pois o enfoque estava no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual.

O professor-mediador colocava-se como a peça fundamental da sala, pois detinha o saber, e pouca iniciativa era atribuída aos alunos. Sendo a autoridade em sala de aula, o professor corrigia os alunos para que sempre obtivessem a resposta correta. Logo, ambos assumem uma postura tradicional, uma vez que o professor é o detentor do saber e o aluno é um mero depósito do saber que realiza as atividades exatamente conforme orientado. Além disso, a interação acontece sempre do professor para o aluno, não há uma troca de saberes, é apenas levado em conta que o aluno por ser uma folha em branco, não tem nada a acrescentar na exposição da aula, partindo do pressuposto que já

que, é uma língua da qual não estão habituados a utilizar em seu contexto diário não tem o que apresentar.

2. O Método Direto

O Método Direto, ao contrário do método da Gramática e da Tradução, diminui totalmente o valor do uso da primeira língua e enfatiza o uso da língua alvo em sala de aula. O “pensar na língua estrangeira” é a regra, assim como a comunicação, em seu sentido mais amplo. Uma das habilidades privilegiadas é a leitura, porém seu desenvolvimento caminha junto com a habilidade da fala e a aquisição de vocabulário por meio dos textos e das situações propostas. Para evitar a tradução e incentivar o uso da língua estrangeira, o professor usa imagens, demonstrações, pantomimas e *realia* (objetos e atividades provenientes de contexto real de uso da língua estrangeira). Inclusive, o currículo é baseado em situações e não em pontos gramaticais, e a pronúncia dos alunos é trabalhada desde o início dos estudos.

3. O Método Audiolingual

O Método Audiolingual, assim como o Método Direto, privilegia o desenvolvimento das habilidades orais. Seus pressupostos teóricos baseavam-se nos princípios da linguística estrutural (FRIES, 1945) e da psicologia comportamentalista (PAVLOV, 1927; SKINNER, 1957). Apresentando a língua como um conjunto de hábitos que se adquirem por meio de um processo mecânico de estímulo – resposta. Acredita-se que a aprendizagem dos padrões estruturais da língua acontece por meio de condicionamento ou formação de hábitos, ou seja, quanto mais vezes algo é repetido, melhor será a aprendizagem.

A prioridade é o desenvolvimento das habilidades orais, de forma a seguir a ‘ordem natural’ de aquisição de primeira língua: compreensão auditiva, produção oral, compreensão textual e, por fim, a produção textual. As estruturas e os novos vocábulos são apresentados por meio de diálogos artificiais elaborados com a finalidade de proporcionar ao aluno a visualização de um possível contexto de uso da estrutura. Os diálogos são aprendidos por imitação e repetição e os *drills* são considerados a atividade central de prática de uso da língua (LARSEN-FREEMAN, 2000).

Como já ressaltamos anteriormente, desses três métodos expostos o mais habitual nas escolas públicas é o Método Gramatical. Com isso, iremos expor como evidência na pesquisa apresentada por Pina (2017) em uma escola pública da cidade de Guarabira na

Paraíba. A autora traz observações com relação ao método realizado nas aulas de inglês em turmas do 1º e 2º ano do ensino médio, realizada a partir da disciplina de Estágio Supervisionado “foi constatada uma triste realidade nas aulas: os alunos mal têm contato com o diálogo em inglês e as aulas são resumidas em gramática e atividades referentes a ela.” (PINA, 2017, p.13). Observamos que a falta da prática da oralidade e da fluência do professor de LE é nocivo para que haja aprendizagem por parte dos alunos. É de extrema importância que o professor pratique o idioma em sala de aula com seus alunos, pois caso contrário pode perder o hábito, como a firma Oliveira (2014):

Nas escolas de ensino fundamental e médio em que a língua ensinada é o inglês, o uso do método de gramática e tradução é justificado, principalmente, pelo fato de muitos professores brasileiros de inglês não saberem falar a língua inglesa, mesmo tendo cursado uma graduação em letras.

Portanto, ao refletir sobre o uso do método eficaz a ser utilizado dentro de sala concluímos que o método serve para solucionar problemas. Compete ao professor adequar o melhor método de ensino e aprendizagem a partir de sua vivência diária com sua turma. Sabendo-se que existe um leque de variedades de métodos que podem ser explorados e não viver apenas engessado em um.

4. RELATOS PESSOAIS DE UM ESTAGIÁRIO NA REDE PÚBLICA

5.1. Relato da Escola Municipal Joaquim de Brito – Bayeux/ PB

Este relatório tem como objetivo apresentar as experiências vividas durante as atividades propostas pela disciplina de Estágio Supervisionado V em Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba. As atividades que serão aqui relatadas ocorreram na Escola Municipal Joaquim de Brito, localizada na Rua Getulio Vargas, número 243 no bairro do Rio do Meio, no período de 02 a 23 de março de 2017, no horário de 13:00 as 17:00 h. Tem por objetivo relatar minha experiência pessoal, estando nesta escola como estagiária do curso de Letras – Inglês. Os assuntos aqui abordados relacionam-se ao estrangeirismo em nosso cotidiano nas turmas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), observando e analisando aspectos no que se refere às práticas docentes, como plano de aula, metodologia, materiais utilizados, avaliação, regência de sala de aula, comportamento dos alunos e etc. Tendo como tarefa também, analisar a implementação do Plano Político Pedagógico na rotina da escola

confrontando teoria e prática, observar e auxiliar nas atividades propostas em sala de aula, bem como na elaboração de avaliações orais, escritas e atividades.

O relatório de estágio é um processo avaliativo e criativo que nos remete a novas experiências enriquecedoras a partir da observação do funcionamento escolar, melhorando nossa visão de futuro docente, nos preparando para vida profissional.

O estágio supervisionado caracteriza-se como um momento de extrema importância para a formação do profissional docente, pois propicia, aos professores em formação que ainda não exercem a profissão, os primeiros contatos com a prática profissional, proporcionando-lhes uma visão geral dos fatores que podem influenciar o seu trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

No dia 25 de junho de 1997 de fevereiro de 1995, a escola foi reinaugurada pelo prefeito Dr. Expedito Pereira. O prédio já existia; era escola partícula falida. O bairro teve necessidade de uma escola e o prefeito reinaugurou a escola com o nome Francisco Joaquim de Brito. Atuando com o ensino fundamental I e II e modalidade EJA, o Joaquim de Brito uma realidade com qualidade no ensino que proporciona credibilidade e crescimento.

ESPAÇO FÍSICO

Está localizada na Rua Getulio Vargas nº 243, no Bairro Rio do Meio Bayeux – PB, possui um prédio com área administrativa, com secretaria, tesouraria e diretoria e outro com aproximadamente 10 sal de aula, sala de professores ampla e arejada. Possui uma ampla quadra poliesportiva, a céu aberto, laboratório de informática, biblioteca, sala de vídeo, cantina, 1 banheiro masculino e 1 feminino. Toda sua estrutura encontra-se em perfeito estado para utilização assim como sua mobília. A cada final de ano toda escola é pintada e renovada.

ASPECTO HUMANO

A escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Matutino tem uma turma de 1º ano, uma de 2º ano, uma de 3º ano, duas de 4º ano e uma de 5º ano do

Ensino Fundamental I; no turno vespertino são duas turmas de 6º ano, duas de 7º ano, uma de 8º ano e uma de 9º ano do Ensino Fundamental II; no turno noturno, são duas turmas de 1º ciclo, e duas 2º ciclo da EJA, 1 turma de 5ª e 6ª e uma turma 7ª e 8ª série, perfazendo um total de 485 alunos.

O corpo docente é composto por 23 professores graduados, duas supervisoras, três diretores. O setor administrativo é composto por 2 secretárias. A equipe de apoio é composta por 3 auxiliares de serviços gerais, 2 merendeiras e 2 porteiros. A escola oferece o programa mais educação do Governo Federal para os alunos da escola, e também atividades esportivas extra curriculares em horários alternativos, para seus alunos e uma sala de recursos para aluno especiais.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola possui um Projeto Político Pedagógico que foi elaborado pelas supervisoras sob a supervisão dos diretores. Este projeto é de conhecimento de todo corpo docente e é aplicado através de projetos interdisciplinares. Sua Proposta político-pedagógica é assumir compromissos com a pessoa humana que ao entrar para escola já faz parte da comunidade escolar, onde tem direitos e também deveres. O trabalho pedagógico objetiva desenvolver os aspectos cognitivo, emocional, físico e social de cada aluno, sendo respeitadas diferenças individuais e visando sempre a sua integração com a comunidade escolar.

Buscamos um ensino de qualidade, cidadania e democratização, estando voltado para a vida presente e futura do aluno. Uma das principais ferramentas para trabalhar o conteúdo programáticos e envolver o aluno são os projetos temáticos. O trabalho com projetos propicia diferentes mecanismos para desenvolver o processo de aprendizagem, não só na área cognitiva como também na área afetiva, social, emocional ao buscar equilíbrio e desenvolvimento das inteligências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de uma linguagem crítica, que orienta o processo reflexivo torna-se importante para a formação de professores e alunos conscientes do seu agir na sociedade e no mundo. “O ensino de inglês na escola pública: do professor postivo ao professor mudo, chegando ao professor crítico-reflexivo” de Sávio Siqueira (2011),

parte do livro “Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares”. Essa obra traz a análise de narrativas e do ensino do inglês, não apenas da perspectiva do aluno, mas também do professor. Assim, as ações de linguagem suscitadas dos seus discursos não se baseiam apenas nos conteúdos programáticos, mas emergem de um processo reflexivo. Isso quer dizer que a linguagem pode servir como instrumento para o professor refletir sobre suas práticas educativas, ao mesmo tempo em que a utiliza como objeto de suas ações em sala de aula. Nessa perspectiva, professores e alunos percebem-se como agentes transformadores e passam a se considerar atuantes no processo de transformação sociocultural e concebem a importância da coragem e da vontade de mudar suas realidades, a fim de proporcionar meios para uma resignificação da escola. “Tendo em vista o fato de trabalharem com linguagem, estão centralmente envolvidos com a vida política e social” (SIQUEIRA, 2011, p. 106). Isso ganha ainda mais relevância considerando a abordagem sociointeracionista, que assume o contexto como central. O professor crítico-reflexivo necessariamente, na visão de Siqueira (2011), deve ser inserido nessa situação política e ideológica, para que também possa provocar a reflexão em seus alunos.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES OBSERVADAS

As ações de linguagem suscitadas dos seus discursos (SIQUEIRA 2011) não se baseiam apenas nos conteúdos programáticos, mas emergem de um processo reflexivo. Isso quer dizer que a linguagem pode servir como instrumento para o professor refletir sobre suas práticas educativas, ao mesmo tempo em que a utiliza como objeto de suas ações em sala de aula. E foi assim que trabalhei com eles não só assuntos do livro, mas também atividades lúdicas. Neste estágio, trabalhei com as turmas de 6º ao 9º ano do ensino Fundamental II. O Primeiro fato observado é que nesta escola não existem salas para aulas de inglês, mas tem salas equipadas com computador, TV e vídeo, e ao invés de o professor ir para a sala dos alunos, são eles que saem de suas salas para as outras salas. No horário da aula, a professora vai em cada sala e buscar os alunos para a aula.

As turmas de 6º ao 7º ano são de modo geral muito participativas e interessadas, ainda que algumas vezes se apresentassem bem agitadas. Já as turmas de 8º e 9º anos são turmas com adolescentes que não demonstram qualquer interesse na matéria de Língua Inglesa, salvo algumas exceções.

Observei que essas exceções, em sua maioria, são adolescentes que gostam de músicas internacionais.

Os planejamentos acontecem nas primeiras aulas de todas as quartas-feiras. São feitos os planos de aula onde os conteúdos são definidos seguindo o tema da música que será estudada. Nos planejamentos, também são definidos os materiais auxiliares a serem utilizados nas aulas; muitas vezes é necessária a confecção de cartazes e elaboração de jogos. Como se tratam de adolescentes e a maioria não tem contato com a língua, são usados muitos materiais concretos para auxiliar a aprendizagem dos conteúdos das aulas, além de vídeos, músicas, e cartazes e a performance da professora ao manipular os materiais, também foi um ponto importante que observei. A professora tem um bom domínio das turmas de modo geral, usa métodos tradicionais como: músicas altas com palmas e funciona bem. A participação dos alunos é bem estimulada por parte da professora, através de jogos, músicas e também trazendo para sala de aula assuntos extras que sejam do interesse deles. A avaliação se dá através de testes escritos e observações diárias no desenvolvimento de cada aluno. As aulas são ministradas parte em inglês e parte em Português.

A experiência foi gratificante e de grande valia para minhas vivências. A música trabalhada foi a música “Samba do *Approach*” de Zeca Baleiro. Nessa música trabalhei o uso das palavras em inglês. Na letra da música “Samba do *Approach*”, o autor faz uso do estrangeirismo, basicamente de palavras de língua inglesa, com exceção de duas palavras em língua francesa, como podemos observar no trecho a seguir:

Saiba que eu tenho *approach*

Na hora do *rush*

Eu ando de *ferryboat*...(2x)

Eu tenho *savoir-faire*

Meu temperamento é *light*

Minha casa é *hi-tech*

Toda hora rola um *insight*

Já fui fã do Jethro Tull

Hoje me amarro no Slash
 Minha vida agora é *cool*
 Meu passado é que foi *trash*...

Interpretamos o emprego dessas palavras como uma crítica de Zeca Baleiro à sociedade por fazer tanto uso do estrangeirismo em nosso país, sendo considerado por alguns como “chique”. Observamos que o uso dessas palavras não sendo sutil, torna-se meio artificial, não escapando à vista de forma nenhuma. Desse modo, o efeito de sentido é que a letra dessa música busca desmoralizar o uso da língua inglesa no Brasil. Porém, percebemos um paradoxo, pois, ao mesmo tempo em que consideramos uma crítica, pode ser considerada uma valorização por muitas pessoas que não têm essa interpretação, já que o possível público dessa música é bastante amplo, atingindo adultos e jovens de diferentes classes sociais.

Para finalizar, a letra da canção composta por Zeca Baleiro mostra uma variação no que se refere à escolha do léxico empregados, através dessa música os alunos terão compreensão da leitura, da oralidade e da produção escrita como fatores necessários para a língua em uso, o vícios de linguagem.

4.2. Relato da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro D'Ávila Lins

Este relatório tem como objetivo apresentar as experiências vividas durante as atividades propostas pela disciplina de Estágio Supervisionado VI em Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba. As atividades que serão aqui relatadas ocorreram na Escola Estadual E. Jose D'Ávila Lins, localizada na Rua Engenheiro de Carvalho, no centro da cidade de Bayeux, no período de 01 a 29 de agosto de 2016, no horário de 13:00 as 17:00 h. Tem por objetivo relatar minha experiência pessoal, estando nesta escola como estagiária do curso de Letras – Inglês. Os assuntos aqui abordados relacionam-se a traduções de músicas brasileiras nas turmas de Ensino Médio (1º ano), observando e analisando aspectos no que se refere às práticas docentes, como plano de aula, metodologia, materiais utilizados, avaliação, regência de sala de aula, comportamento dos alunos e etc. Tendo como tarefa

também, analisar a implementação do Plano Político Pedagógico na rotina da escola confrontando teoria e prática, observar e auxiliar nas atividades propostas em sala de aula, bem como na elaboração de avaliações orais, escritas e atividades.

O relatório de estágio é um processo avaliativo e criativo que nos remete a novas experiências enriquecedoras a partir da observação do funcionamento escolar, melhorando nossa visão de futuro docente, nos preparando para vida profissional.

O estágio supervisionado caracteriza-se como um momento de extrema importância para a formação do profissional docente, pois propicia, aos professores em formação que ainda não exercem a profissão, os primeiros contatos com a prática profissional, proporcionando-lhes uma visão geral dos fatores que podem influenciar o seu trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O campo de estudo escolhido foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D'Ávila Lins localizada no centro da cidade de Bayeux. Em relação à estrutura funcional a escola conta com um número total de 1.216 alunos, estes por sua vez divididos em 210 alunos matriculados no ensino fundamental, 635 alunos no ensino médio e 371 alunos matriculados no (EJA) modalidade denominada Educação de Jovens e Adultos. O corpo docente conta com 53 professores que estão distribuídos nos três turnos, apresentando ainda três supervisores escolares, três gestores sendo um diretor geral e dois adjuntos, tendo também 9 intérpretes de LIBRAS e um acompanhante para alunos especiais.

ESPAÇO FÍSICO

A escola conta com 13 salas de aulas, sala dos professores, cantina, bebedouros, almoxarifado, cozinha, além de um laboratório de Ciências que se encontra abandonado em péssimas condições de uso. Sobre os recursos didáticos possuem retroprojeter, máquina de Xerox, TV, Kits didáticos, computador, Data Show, internet e micro system. No período da pesquisa a escola estava passando por uma reforma, onde estava sendo construída uma quadra esportiva.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A escola possui um Projeto Político Pedagógico que foi elaborado pelas supervisoras sob a supervisão dos diretores. Este projeto é de conhecimento de todo corpo docente e é aplicado através de projetos interdisciplinares. Sua Proposta político-pedagógica é assumir compromissos com a pessoa humana que ao entrar para escola já faz parte da comunidade escolar, onde tem direitos e também deveres. O trabalho pedagógico objetiva desenvolver os aspectos cognitivo, emocional, físico e social de cada aluno, sendo respeitadas diferenças individuais e visando sempre a sua integração com a comunidade escolar.

Buscamos um ensino de qualidade, cidadania e democratização, estando voltado para a vida presente e futura do aluno. Uma das principais ferramentas para trabalhar o conteúdo programáticos e envolver o aluno são os projetos temáticos. O trabalho com projetos propicia diferentes mecanismos para desenvolver o processo de aprendizagem, não só na área cognitiva com o também na área afetiva, social, emocional ao buscar equilíbrio e desenvolvimento das inteligências.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES OBSERVADAS

As ações de linguagem suscitadas dos seus discursos (SIQUEIRA 2011) não se baseiam apenas nos conteúdos programáticos, mas emergem de um processo reflexivo. Isso quer dizer que a linguagem pode servir como instrumento para o professor refletir sobre suas práticas educativas, ao mesmo tempo em que a utiliza como objeto de suas ações em sala de aula. E foi assim que trabalhei com eles não só assuntos do livro, mas também atividades lúdicas. Neste estágio, trabalhei com as turmas do 1º ano do ensino médio. O Primeiro fato observado é que nesta escola não existem salas para aulas de inglês, mas tem salas equipadas com computador, TV e vídeo, e ao invés de o professor ir para a sala dos alunos, são eles que saem de suas salas para as outras salas. No horário da aula, a professora vai em cada sala e buscar os alunos para a aula.

As turmas são de modo geral muito participativas e interessadas, ainda que algumas vezes se apresentassem bem agitadas, são turmas com adolescentes que não demonstram qualquer interesse na matéria de Língua Inglesa, salvo algumas exceções. Observei que essas exceções, em sua maioria, são adolescentes que gostam de músicas internacionais.

Os planejamentos acontecem nas primeiras aulas de todas as segundas e quarta-feira. São feitos os planos de aula onde os conteúdos são definidos seguindo o tema da música que será estudada. Nos planejamentos, também são definidos os materiais auxiliares a serem utilizados nas aulas; muitas vezes é necessário a utilização de equipamentos eletrônicos como televisão e rádio. Como se tratam de adolescentes e a maioria não tem contato com a língua, são usados muitos materiais concretos para auxiliar a aprendizagem dos conteúdos das aulas, além de vídeos, músicas, e ajuda de alguns alunos para manipular os materiais, também foi um ponto importante que observei que os alunos gostam de aulas diferentes. Conseguir ter um bom domínio das turmas de modo geral, usa métodos tradicionais como: músicas e dicionários e funciona bem. A participação dos alunos é bem estimulada por parte da professora, através de músicas e também trazendo para sala de aula assuntos extras que sejam do interesse deles. A avaliação se dá através de testes escritos e orais e observações diárias no desenvolvimento de cada aluno. As aulas são ministradas parte em inglês e parte em Português.

Para variar a rotina de aulas, propus aos meus alunos do 1º ano do Ensino Médio a criação de versões de músicas brasileiras para inglês. O assunto foi introduzido através de uma atividade de leitura sobre a versão de “Girl from Ipanema”, do Tom Jobim (Garota de Ipanema).

A partir disso, os alunos foram encorajados a criar suas próprias versões de qualquer música brasileira, para apresentar em aula. As músicas escolhidas foram variadas, incluindo, Mamonas Assassinas (Naked in Santos) e Roberto Carlos (Our Lady). Os alunos foram avaliados quanto à qualidade da tradução e da apresentação, ao capricho e à entrega de um handout com a versão para cada colega. A maioria dos alunos deixou a vergonha de lado e deu um show de interpretação.

Este trabalho é uma ótima oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades linguísticas, já que algumas alterações na música foram necessárias para encaixar a letra no ritmo. Além disso, as apresentações foram momentos agradáveis e divertidos dedicados à aprendizagem do inglês.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de uma linguagem crítica, que orienta o processo reflexivo torna-se importante para a formação de professores e alunos conscientes do seu agir na

sociedade e no mundo. “O ensino de inglês na escola pública: do professor postíço ao professor mudo, chegando ao professor crítico-reflexivo” de Sávio Siqueira (2011), parte do livro “Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares”. Essa obra traz a análise de narrativas e do ensino do inglês, não apenas da perspectiva do aluno, mas também do professor. Assim, as ações de linguagem suscitadas dos seus discursos não se baseiam apenas nos conteúdos programáticos, mas emergem de um processo reflexivo. Isso quer dizer que a linguagem pode servir como instrumento para o professor refletir sobre suas práticas educativas, ao mesmo tempo em que a utiliza como objeto de suas ações em sala de aula. Nessa perspectiva, professores e alunos percebem-se como agentes transformadores e passam a se considerar atuantes no processo de transformação sociocultural e concebem a importância da coragem e da vontade de mudar suas realidades, a fim de proporcionar meios para uma resignificação da escola. “Tendo em vista o fato de trabalharem com linguagem, estão centralmente envolvidos com a vida política e social” (SIQUEIRA, 2011, p. 106). Isso ganha ainda mais relevância considerando a abordagem sociointeracionista, que assume o contexto como central. O professor crítico-reflexivo necessariamente, na visão de Siqueira (2011), deve se ver inserido nessa situação política e ideológica, para que também possa provocar a reflexão em seus alunos.

“Nesse sentido, podemos dizer que hoje existe uma univocidade entre pesquisadores e formadores ao conceberem a formação inicial como um espaço para o desenvolvimento não apenas de um pensar crítico, mas de um aprender (re) fazendo”. (MEDRADO, 2017, p. 160). Quando ela fala aprender (re) fazendo, cabe a nos professores re pensar quanto a nossa maneira de ensinar LE, não só ensino de gramática e sim o lúdico, o deferente. Foi assim pensando que resolvi fazer em sala de aula, traduzir as músicas brasileiras para o inglês e fazer com que eles, tenham um contato diferenciado da LE.

CONCLUSÃO DOS ESTÁGIOS

Ao concluir o estágio proposto pela disciplina de Estágio Supervisionado VI em Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba, nas turmas das escolas que relatei a cima, ficou a certeza da necessidade de se conhecer na íntegra a realidade das instituições escolares, bem como a dos alunos. A interação com professores, pedagogos e todos aqueles envolvidos na rotina escolar foi extremamente

enriquecedora. Pude vivenciar todo processo educacional, desde o planejamento das aulas, confecção de materiais, avaliações, correções de exercícios. Com essas experiências, pude também perceber que a matéria de língua Inglesa funciona para os alunos mais com o diversão do que uma matéria propriamente dita, é como se fosse uma aula de música ou artes. Apesar de ser vista dessa forma, observei que isso não é um ponto negativo, muito pelo contrário, elas aprendem com muito mais facilidade, principalmente porque a professora percebeu esse fato e o explora ao máximo.

Aprendi e conhecer o que é verdadeiramente a vida de uma professora dedicada e que realiza seu trabalho com amor. Essa experiência superou as minhas expectativas, A cada dia se aprendia algo novo, fazendo com que cada ação se transformassem em satisfação e certeza. Confesso que quando comecei não estava muito animada, e agora saio com uma nova visão da profissão, consciente de que não é fácil, mas que não é impossível.

5. FINALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estagio Supervisionado direciona os estagiários as escolas, no período da aplicação da disciplina, locais que se constituem também na condição de aprendizagem e vivência das atividades inerentes à sua futura profissão, levando-os às análises e reflexões das práticas institucionais, à detecção dos problemas de ensino-aprendizagem, mediados pelo professor universitário e os docentes das escolas com o objetivo de oferecer aos estudantes a oportunidade de:

- De ter conhecimento e habilidades em contextos práticos;
- Se auto-avaliar em seu próprio processo;
- Compreender melhor a pratica de sua profissão;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades

O estágio também objetiva aos estudantes a ter uma visão de conjunto sobre o mundo do trabalho e a situação de sua profissão, o desenvolvimento da maturidade e a relação interpessoal e social assim como a tomada de atitudes mais positivas em sala de aula.

Logo, o estágio também se constitui numa prática investigativa tanto para os estudantes quando para os docentes envolvidos, uma vez que se torna uma alternativa concreta de formação contínua dos professores da escola e dos docentes formadores da

universidade, ou seja, todos os envolvidos adquirem novos conhecimentos através das experiências a partir das atividades colaborativas, bem organizadas e planejadas do estágio supervisionado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciou-se a discussão da presente pesquisa apresentando um panorama geral sobre a disciplina de Estágio Supervisionado e sua importância na formação do futuro profissional de LE. Apresentou-se desde a historicidade da disciplina a vivências relatadas em pesquisas por meio de citações e abordagens no decorrer de todo o estudo. Além disso, expondo o gênero profissional e a compreensão da profissão do licenciado em Língua Estrangeira. Constatamos o quanto a disciplina é relevante na formação do estudante de graduação, a aplicação dela desde o início do curso contribuiria para que houvesse menos frustrações, desistência ou trancamento do curso. O Estágio abre a porta prática para o mercado de trabalho, fazendo com que o educando já exponha seus conhecimentos teóricos, adquirindo assim experiências como é exigido por muitas empresas. O estudante sem essa experiência de Estágio fica de mãos atadas com se depara com esse tipo de exigência ilógica em nosso ponto de vista, pois como ter experiência se nunca tiveram oportunidade.

É importante que os educandos saiam da graduação (futuros professores) com a consciência da importância do aprendizado contínuo, ou seja, que se deve estar em constante atualização sobre sua área de ensino. A partir desse exposto, vemos a preocupação exposta no tópico trabalhado nesse estudo, sobre métodos de ensino tanto os utilizados pelo professor da graduação, quanto os utilizados pelo profissional de LE na ativa. Os métodos de ensino devem ser considerados um referencial a ser adaptado por parte do professor de acordo com a situação particular ou contexto em que está inserido. Dessa maneira, o profissional de LE estará utilizando abordagens e métodos que refletem seus princípios de forma mais acurada, o que diminuiria o abismo entre a teoria e a prática, vivenciada pelo professor em seu dia-a-dia.

Outro ponto que ressaltamos é a questão da parceria entre a universidade e as escolas públicas, é relevante que os laços se estreitem entre ambas, que haja uma conscientização da importância do estágio não apenas para cumprimento obrigatório, como também que esteja interligado com outras disciplinas desde o início do curso. E que as escolas públicas abracem o estagiário com um contribuinte para o ensino e

aprendizagem e não como um fiscalizador da profissão. Trazer uma nova reflexão sobre estágio para essas duas esferas educacionais condicionará uma nova perspectiva para educação de forma geral.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Teoria e Prática na Formação Pré-serviço do Professor de Língua Estrangeira. In Gimenez (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2000, p. 59-73.

BURIOLLA, M. A. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação – CNE. Câmara de Educação Básica CEB. Parecer nº CNE/CEB35/2003. Disponível em: <http://www.cref6.org.br/arquivos/parecer_cne.pdf>. Acesso em: 29.07.2019.

_____. Ministério Público do Estado do Espírito Santo. Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei Federal nº 9.394/96 il./ & legislação congênere**. Vitória: Dossi Editora Gráfica, 2014. (ed. 2).

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Publicado no DOU de 26.9.2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 29.07.2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 01 de Julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

CASTRO, Solange Teresinha Ricardo de. **Aprendendo sobre a formação do futuro professor de inglês e espanhol com um projeto de aprendizagem de línguas e formação docente**. Em Betânia Passos Medrado & Carla Lynn Reichmann (Org.),

Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa (pp. 32-42). João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

CHASTAIN, K. **Developing Second Language Skills**. CA: Harcourt Brace Jovanovich, 1988.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CORTÊS, Julpiano Chaves. **O estágio de estudantes na empresa**: comentários à lei nº 6.494/77 e ao Decreto nº 87.497. São Paulo: LTr. 1984.

COELHO, H. S. H. **É possível aprender inglês na escola? – crenças de professores sobre o ensino de inglês em escolas públicas**. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). *Crenças e ensino de línguas – foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas: Pontes, 2006. p. 125-143.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Por relações colaborativas entre universidades e escolas**. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; GIMENEZ, T. (Org.). *ENFLOPI – construindo uma comunidade de formadores de professores de inglês*. Londrina: [s.n.], 2005. p. 19-22.

FAÏTA, D. **Gêneros de discurso, gênero de atividade, análise da atividade do professor**. In: MACHADO, A. R. (Org.) *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

FELÍCIO, H.M.S.; OLIVEIRA, R.A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIES, C. **Teaching and Learning English as a Foreign Language**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1945

GIMENEZ, T.; PEREIRA, F. M. Relação universidade / escola na formação de professores de inglês: primeiras aproximações. In: GIMENEZ, T. (Org.). **Tecendo as manhãs**: pesquisa participativa e formação de professores de inglês. Londrina: Fundação Araucária, 2007. p. 97-111.

GIMENEZ, Telma. **Para além das questões linguísticas: ampliando a base de conhecimentos de professores de línguas estrangeiras**. Em Betânia Passos Medrado & Carla Lynn Reichmann (Org.), *Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa* (pp. 19-31). João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

HOWATT, A. P. R. **A History of English Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. **Teaching Techniques in English as a Second Language**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. Coleção Magistério, 2º grau, Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, A. M.. **Relato de uma intervenção na escola pública**. Em A. M. Machado & P.R. Souza (Orgs.), *Psicologia escolar: em busca de novos rumos* (pp. 87-100), 2004. São Paulo: Caso do Psicólogo.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Estágio e Relação de emprego**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDRADO, Betânia Passos; REICHMANN, Carla Lynn. **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 162p.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

ORTENZI, D. I. B. G. **A dimensão prática da formação de professores de inglês**. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; GIMENEZ, T. (Org.). *ENFLOPI – construindo uma comunidade de formadores de professores de inglês*. Londrina: [s.n.], 2005. p. 15-18.

PAVLOV, I. P. **Conditioned reflexes: an investigation of the physiological activity of the cerebral cortex**. Oxford: Oxford University Press, 1927.

PERIN, J. O. R. **Ensino / aprendizagem de inglês em escolas públicas: um estudo etnográfico**. *Acta Scientiarum: human and social sciences*, v. 5, n. 1, p. 113-118, 2003.

PERIN, J. O. R. **A articulação teoria / prática na formação de professores de inglês**. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; GIMENEZ, T. (Org.). *ENFLOPI – construindo uma comunidade de formadores de professores de inglês*. Londrina: [s.n.], 2005. p. 23-27.

PESSOA, R. R. **Reflexão interativa: desvelando e transformando teorias práticas sobre o ensino de inglês na escola pública**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 45, p. 75-86, 2006.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PINA, Thaís Fontes. **O ensino-aprendizagem de língua inglesa [manuscrito]: uma discussão sobre método de ensino**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras – Inglês) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SIQUEIRA, S. **O ensino de inglês na escola pública: do professor postigo ao professor mudo, chegando ao professor crítico-reflexivo**. In.: Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011, p. 93-110

SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. NY: Appleton-Century-Corfts, 1957.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Resolução N° 16/2015**. Aprova o regulamento dos cursos regulares de graduação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2015/Rsep16_2015.pdf>. Acesso em: 29/07/2019.